



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Maria das Graças Silva Gervásio – Campanha “A paz começa em casa”

PAZ, uma palavra tão pequena, mas de grande significado. É preciso buscá-la, exercitá-la em nossas atitudes, relacionamentos, para que ela vá se consolidando a partir do nosso pedido, e, também, do exercício de compartilhar e viver em paz.

Nós, seres humanos, estamos sempre tentando nos harmonizar com a correria da nossa sociedade. Por isso, viver em paz é um estilo de vida, tanto interno quanto externo, como no cotidiano, trabalho, na família, movimentos de igreja, na comunidade.

Sabemos que, se a paz acontecer nesses pequenos lugares de convivência, fica mais fácil vislumbrar uma paz mundial, tão pretendida por muitos e ao mesmo tempo sufocada por outros. Ela começa em casa e para tratar mais desse tema, conversamos com a assistente social, que compõe a equipe de apoio às dioceses da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Maria das Graças Silva Gervásio.



ENTREVISTA COM: Maria das Graças Silva Gervásio, assistente social, que compõe a equipe de apoio às dioceses da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Qual o objetivo da Campanha “A paz começa em casa” que a Pastoral da Criança promove junto às famílias?

O objetivo de toda a campanha é divulgar, de forma mais abrangente, uma ideia e alcançar mais pessoas, apresentando através dessa ação a sua finalidade. No caso da Campanha “A Paz começa em casa”, a Pastoral da Criança quer sensibilizar e conscientizar as famílias para a importância de viver em paz, viver em harmonia e, assim, garantir um ambiente saudável para o desenvolvimento

das crianças. E uma das estratégias para promover e motivar o interesse das famílias, para refletir sobre essa temática, foi a elaboração e publicação dos Dez Mandamentos para a Paz na Família. O material é compartilhado ou distribuído, lido e refletido durante as visitas domiciliares; também é um motivador das Rodas de Conversa durante a Celebração da Vida e em outras oportunidades com as famílias.

Por que é na família que se aprende a viver e a construir a paz?

Porque é na família onde aprendemos os primeiros passos para a formação da nossa identidade, dos nossos princípios e valores humanos. Por meio dos exemplos, construímos nossa maneira de ver o mundo, onde o respeito, a compreensão, o diálogo são virtudes indispensáveis nessa construção e vivência coletiva. A paz não acontece como um passe de mágica. Há que ter esforço de cada um e cada uma para que nasça no coração e se manifeste nas relações com as outras pessoas e, principalmente, que se mantenha. Como apresenta o texto “A paz começa no lar”, da ACI Digital: “Manter a paz é uma obrigação primária para todos, mas em especial dos pais, pois é no lar onde se aprende a viver e construir a paz; é ali onde os pais têm a enorme responsabilidade de ensinar aos filhos a maneira de comportar-se, de tratar aos demais e de resolver os problemas.” É, portanto, com os pais e outros familiares que podemos aprender a viver e a construir a paz.

Como ajudar a construir a paz dentro da família?

É uma construção cotidiana, mas vale à pena buscarmos dicas para nos ajudar nesse processo e agir com sabedoria e inteligência para que o respeito, o diálogo, o perdão, a tolerância sejam práticas a serem exercitadas para construir a paz com alicerce firme, como quem constrói a casa sobre a rocha. Compartilho umas dicas que o mesmo texto, “A paz começa no lar”, apresenta para se viver a paz: “A paz se vive ao ter um verdadeiro sentido de justiça; quando não só se reconhecem os próprios direitos, mas também os dos demais”.

Como ajudar a diminuir ou acabar com vários fatores que atrapalham a convivência e a paz nas famílias, como: a presença de pessoas tóxicas, violência, fofoca, inveja, vícios e outros?

Sabemos que nas famílias existem conflitos, ofensas, ciúmes e que os vínculos sendo frágeis podem ir se diluindo diante dessas reações e vai se perdendo a paz. E para conquistá-la novamente requer mais esforço. Precisa trabalhar com paciência para ajudar a diminuir esses fatores que atrapalham a convivência e a paz nas famílias. Para isso é muito importante desenvolver algumas atitudes que ajudem a bloquear as relações que envolvem violência, fofoca, ciúmes, pessoas tóxicas, com respeito à intimidade, ao espaço de cada um na relação familiar, tendo paciência e sempre pensando antes de expressar sua opinião ou comentar

sobre determinadas questões. Assim se evita desgaste e se promove a paz nas famílias.

Na abertura da Constituição da Unesco podemos ler: “As guerras nascem no espírito dos homens e é nele, primeiramente, que devem ser erguidas as defesas da paz”. Você poderia falar um pouco sobre isso?

Quero apenas reforçar o que diz esse preâmbulo com o trecho que vi no site da Canção Nova. Diz assim: “Quem vive na violência destrói a si mesmo. A paz precisa nascer a partir do esforço de cada um de nós, não dá para comprar em supermercado, padaria, farmácia ou em qualquer esquina. Para conseguir paz e transmiti-la a outras pessoas é necessário fazer uma experiência com o autor da paz, com o Criador de todas as coisas, pois somente assim teremos condições de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna.” Se seguirmos, portanto, esse exemplo, não haveria motivo para guerra, só teríamos lugar para a paz.

O Papa Francisco disse que para se ter paz na família há três palavras que não podem faltar: “com licença”, “obrigado” e “desculpa”. Palavras que, segundo o Papa, devem estar escritas na porta da casa das famílias. O que você acha disso?

Concordo com o Papa Francisco, pois as crianças aprendem pelo exemplo dos pais e de quem cuida e convive com elas e crescem e se desenvolvem no amor, no respeito, no diálogo e no perdão. Se convivem em um lar de brigas, desrespeitos e violência, ela cresce pensando que isso é normal. Por outro lado, quando vivencia e aprende atitudes, palavras, gestos e ações de carinho, amor, atenção e educação se desenvolve mais feliz, mais amada e aprende tratar os outros da mesma forma que foi tratada.

Como a Pastoral da Criança está trabalhando para que haja mais paz nas famílias?

Insistimos no fortalecimento da família. Sabemos que sempre vamos encontrar desafios nessa caminhada, mas a Pastoral tem esse diferencial de sua missão ser diretamente com a família. É lá que escutamos suas alegrias e celebramos juntos, mas também ouvimos suas angústias e necessidades. Como nossa missão também é orientar para buscar ajuda, nos constituímos como esse apoio, esse suporte, mas também viabilizamos e buscamos ampliar para uma rede de apoio, porque muitas vezes, o que está tirando a paz na família são problemas como, por exemplo, alcoolismo ou outras dependências químicas, falta de emprego para prover as necessidades básicas. São situações em que os líderes não podem resolver diretamente, mas são uma força para a família encontrar soluções para os problemas e voltar a paz que tanto precisam.

A paz também tem uma dimensão social, não é isso?

Realmente, a paz tem uma dimensão individual, porque ela precisa brotar do nosso coração. Se cada pessoa conseguir fazer o exercício de buscar a paz consigo mesmo e em suas relações pode-se construir e manter essa dimensão social da paz, que acontece na família, na comunidade e até mesmo na paz mundial. Não adianta somente eu fazer a minha parte, você fazer a sua parte, é preciso que todos busquemos esse objetivo, e assim garantir que a paz alcance realmente essa dimensão social.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para a Campanha “A paz começa em casa”?

A Pastoral da Criança sempre soube que era preciso falar de paz nas famílias, porque para uma criança se desenvolver bem, ela precisa crescer em um ambiente de harmonia e paz. Sabemos que muitas famílias, hoje, vivem em conflito por diversas razões: falta de dinheiro, problemas de relacionamento entre o casal e os filhos, vícios e tantas outras situações que podem gerar conflito. Não é fácil conviver, mas é preciso que cada uma faça a sua parte para ter paz na família, mudando suas atitudes, tendo mais diálogo, escuta, empatia e afeto. A criança aprende pelo exemplo da família. Foi por isso que a Pastoral da Criança elaborou um panfleto com os 10 mandamentos para a paz na família. Ela também mantém uma campanha permanente para falar de paz nas comunidades. É a campanha “A paz começa em casa”. Todos nós devemos ser promotores da paz, porque viver em paz é possível.

(TESTEMUNHO) Iranilda de Freitas Ferreira, Coordenadora da Pastoral da Criança da Paróquia Santa Maria, Município de Bagre, na Prelazia do Marajó, Estado do Pará.

Quais são as orientações que vocês, líderes da Pastoral da Criança, passam para as famílias para que elas eduquem os filhos na harmonia e na paz?

Nós, na visita domiciliar, sempre orientamos as famílias a educar os seus filhos na harmonia e na paz, para que cresçam cada vez mais cidadãos de bem, cidadãos para amar, para cuidar. Levamos sempre conosco os 10 Mandamentos para a Paz na Família, da Pastoral da Criança. Fazemos a Campanha “A Paz começa em casa”, sempre orientando aos pais que não se bate para educar, mas se educa para amar.